

PROBLEMAS DE NUTRIÇÃO NO MUNDO

PROBLEMAS DE NUTRIÇÃO NO MUNDO

Situação Atual

- A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) estima que, em 2010-2012, 868 milhões de pessoas sofressem de problemas de subnutrição, o que representa 12,5% da população mundial.
- A maioria desta população (852 milhões) vive em países em desenvolvimento.

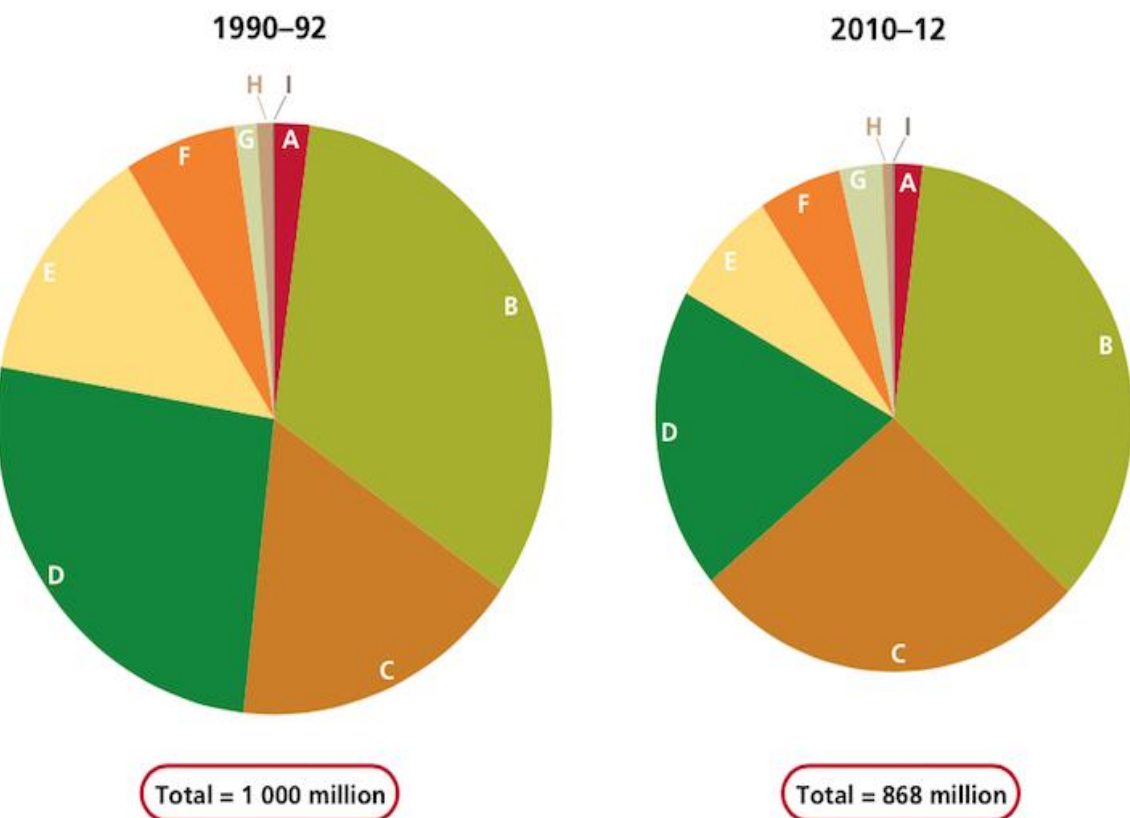
CONT.

De acordo com o relatório *The State of Food Insecurity in the World 2012*, a dimensão deste fenómeno tem vindo a diminuir, devido principalmente ao crescimento económico dos países em desenvolvimento: em 1990-92, o número de pessoas subnutridas acendia a 1000 milhões, 18,6% da população mundial; nos países em desenvolvimento estes valores eram de 980 milhões. A Ásia foi a região do mundo em que a prevalência relativa da subnutrição mais diminuiu: de 23,7% para 13,9%.

CONT.

- Tendo 22,9% da sua população numa situação de subnutrição, África continua a ser a região do globo em que se estima existir uma maior incidência deste flagelo. Mas em termos absolutos o Sul da Ásia é a região que concentra um maior número de pessoas subnutridas (304 milhões).

A Distribuição da Fome no Mundo



	Number of undernourished (<i>millions</i>)	
	1990-92	2010-12
A Developed regions	20	16
B Southern Asia	327	304
C Sub-Saharan Africa	170	234
D Eastern Asia	261	167
E South-Eastern Asia	134	65
F Latin America and the Caribbean	65	49
G Western Asia and Northern Africa	13	25
H Caucasus and Central Asia	9	6
I Oceania	1	1

Índice Global da Fome

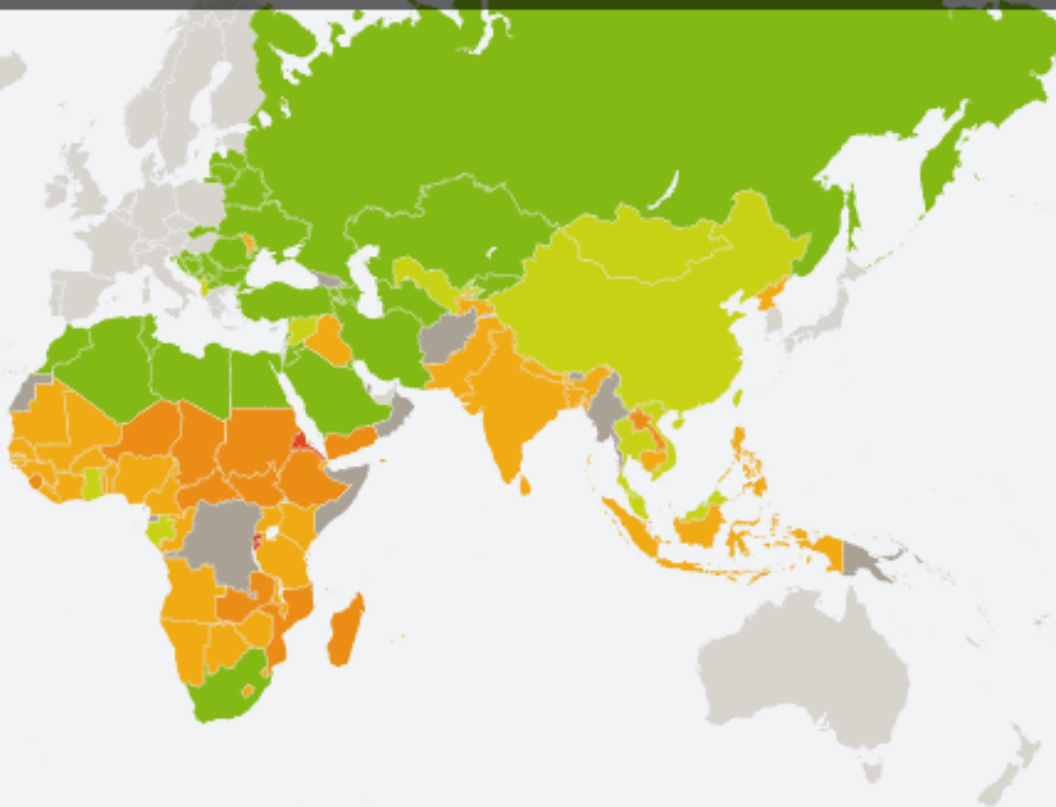
- O Índice Global da Fome (GHI, pela sua sigla em inglês de Global Hunger Index) é uma ferramenta estatística multidimensional usada para descrever o estado da fome nos países.
- O GHI mede o progresso e retrocessos na luta global contra a fome. É atualizado uma vez por ano.

Índice Global da Fome (GHI)

- **Indicadores**
- O GHI combina três indicadores de igual ponderação:
- A proporção de subnutridos como percentagem populacional (o que reflete a porção populacional com insuficiente ingestão de energia na dieta),
- A frequência da insuficiência de peso nas crianças menores de cinco anos (o que indica a proporção de crianças que sofrem de perda de peso) e,
- A taxa de mortalidade das crianças menores de cinco anos (o que reflete em parte a fatal sinergia entre ingestão insuficiente de alimentos e ambientes insalubres).

Índice Global da Fome 2014, segundo nível de gravidade

- Grave (Burundi, Eritreia)
- Alarmante
- Sério
- Moderado
- Baixo
- Dados não disponíveis
- Países industrializados

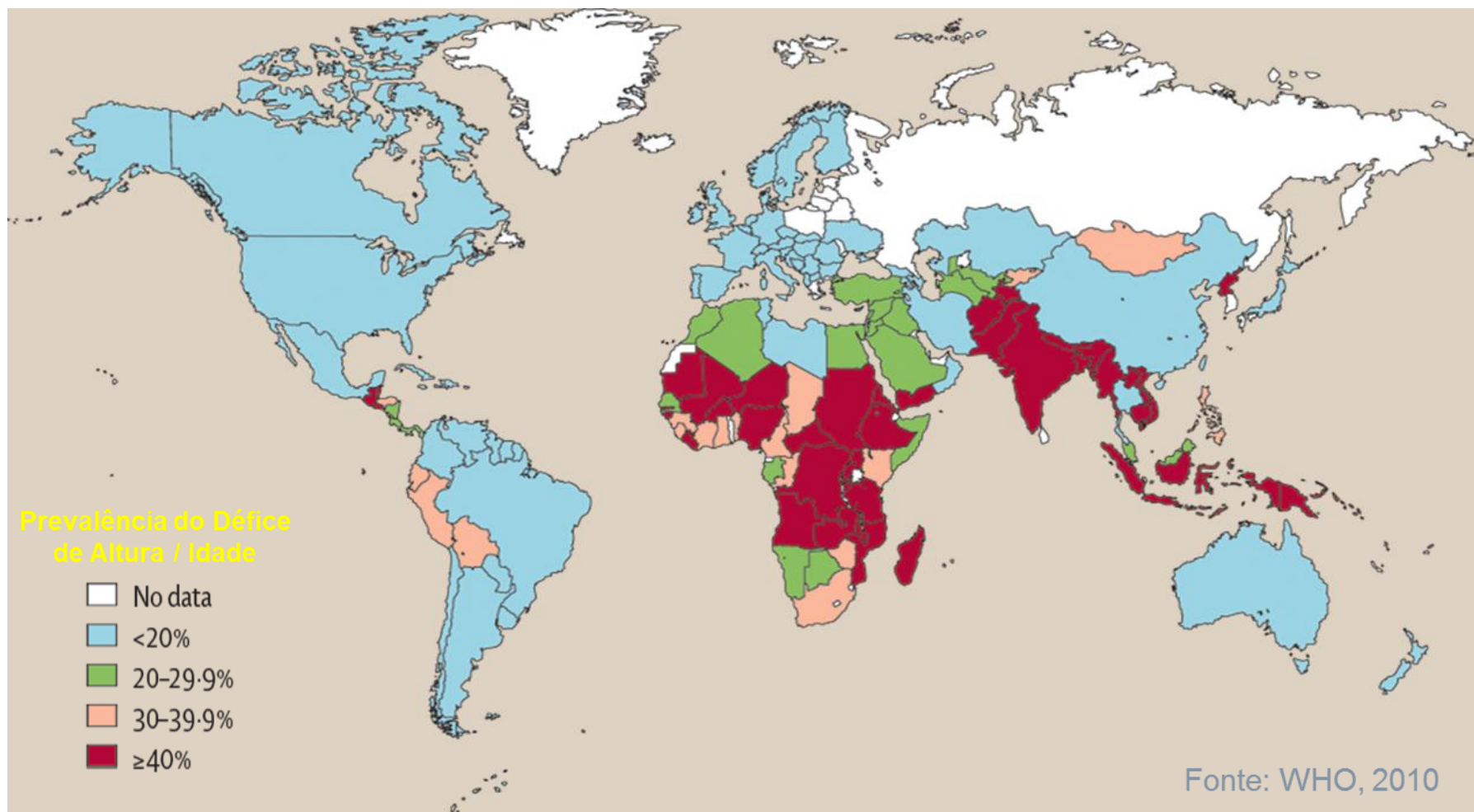


Fonte: ONG Ação Agrária Alemã (IGF 2014)

© DW

Situação Nutricional Global

186 milhões de crianças sofrem de desnutrição crônica

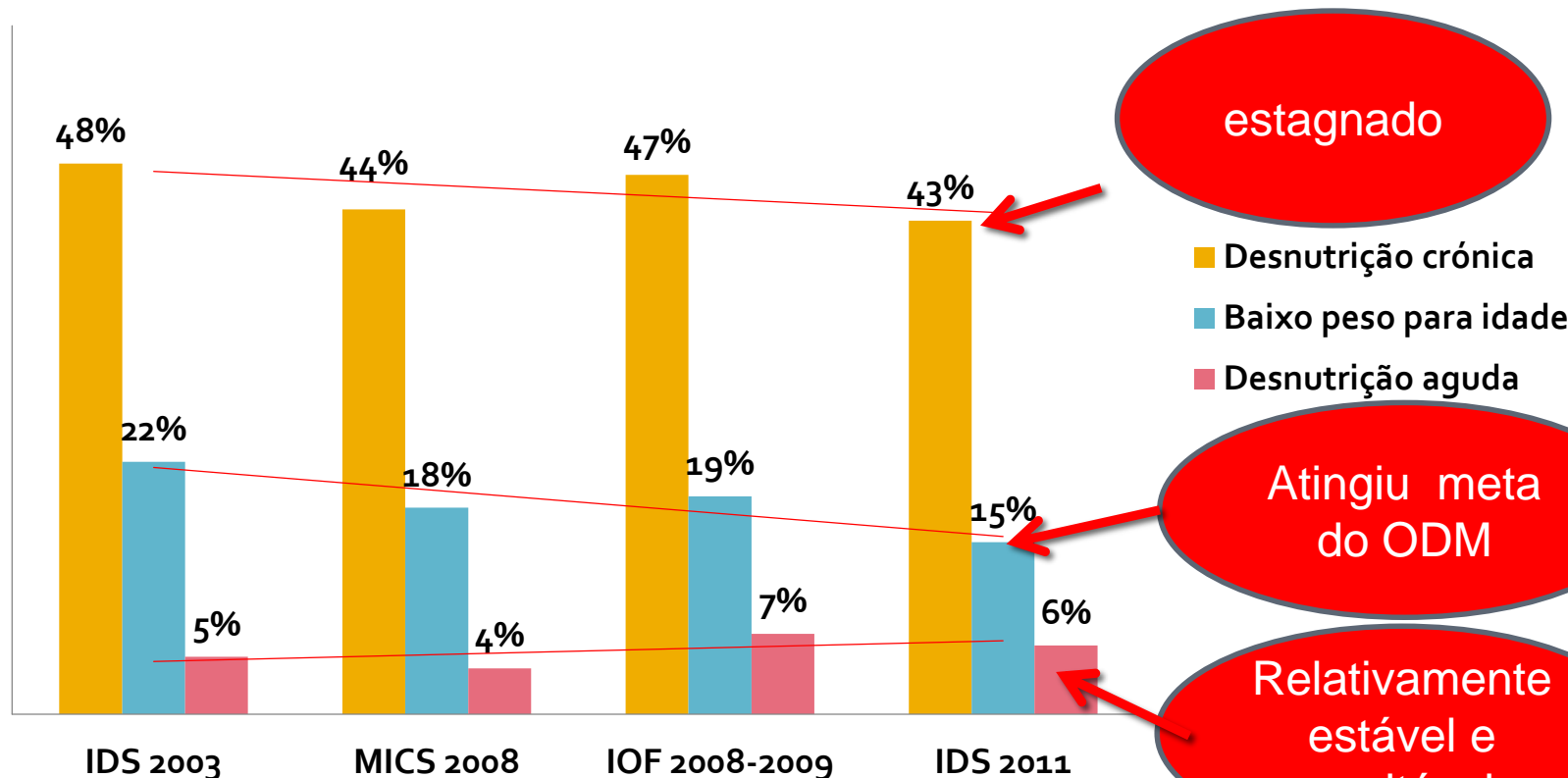


SITUACAO NUTRICIONAL EM MOÇAMBIQUE

SITUACAO NUTRICIONAL EM MOÇAMBIQUE

Situação Nutricional em Moçambique

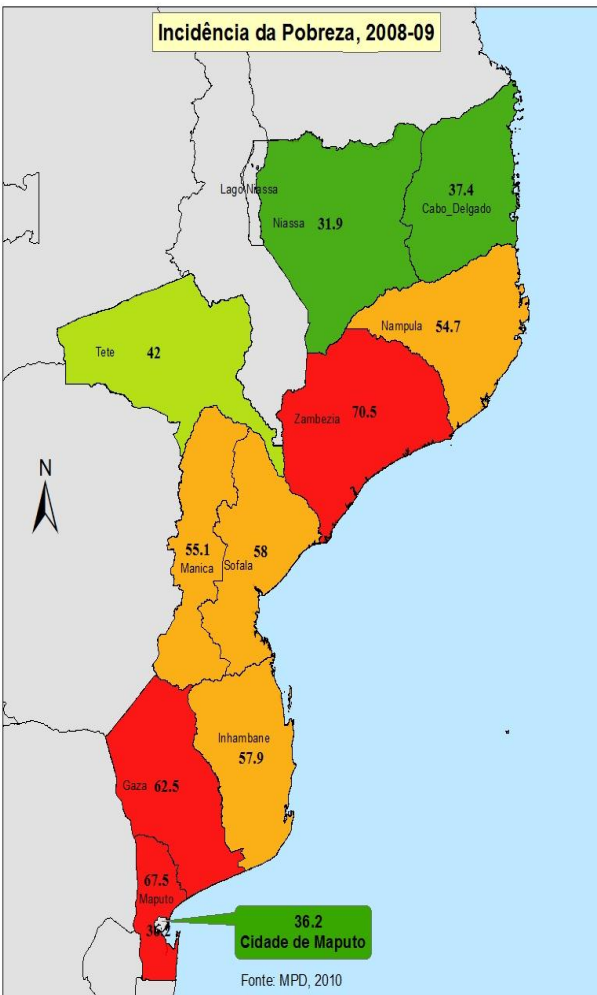
Evolução do Estado Nutricional em Moçambique



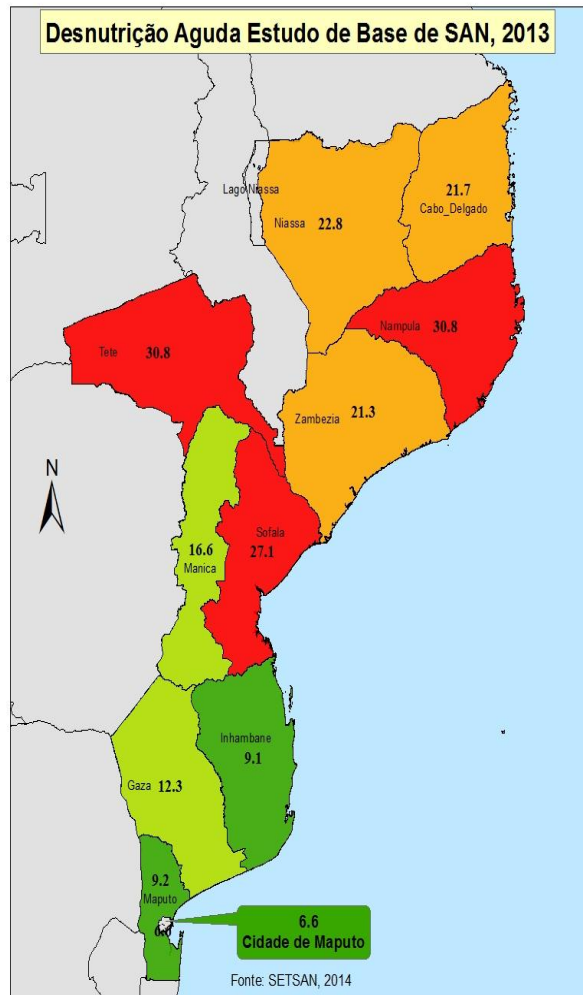
Baixo Peso à Nascimento (MICS2008): 15%

Pobreza vs Situação Nutricional (crianças < 5 anos)

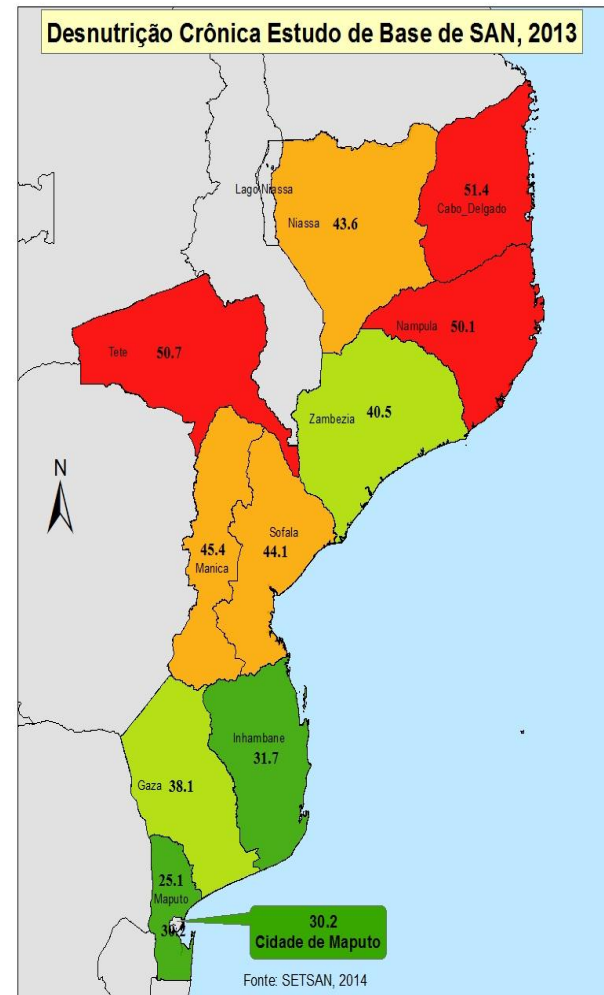
Incidência da Pobreza, 2008-09



Desnutrição Aguda Estudo de Base de SAN, 2013



Desnutrição Crônica Estudo de Base de SAN, 2013



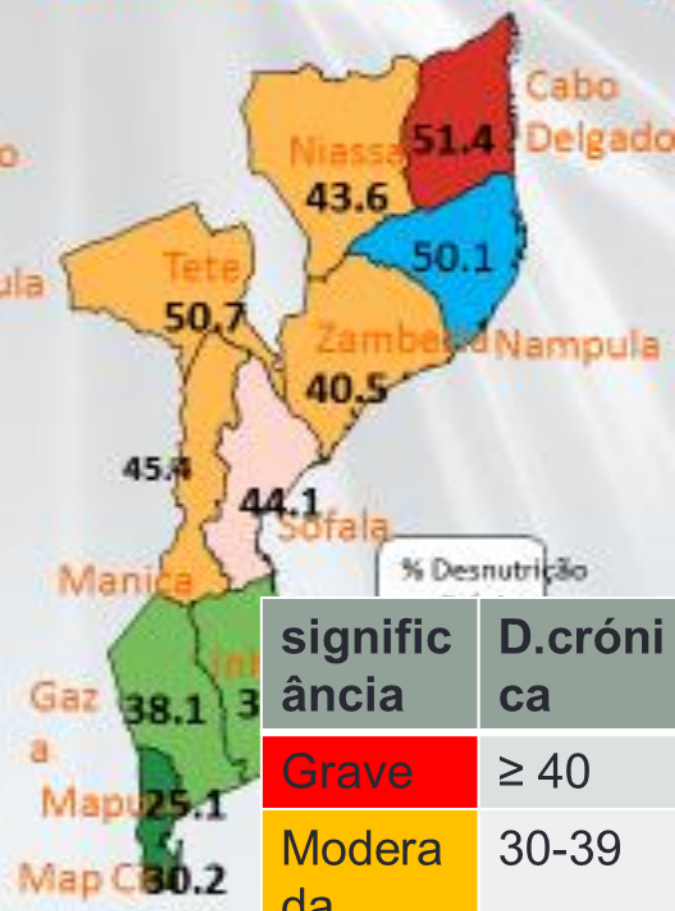
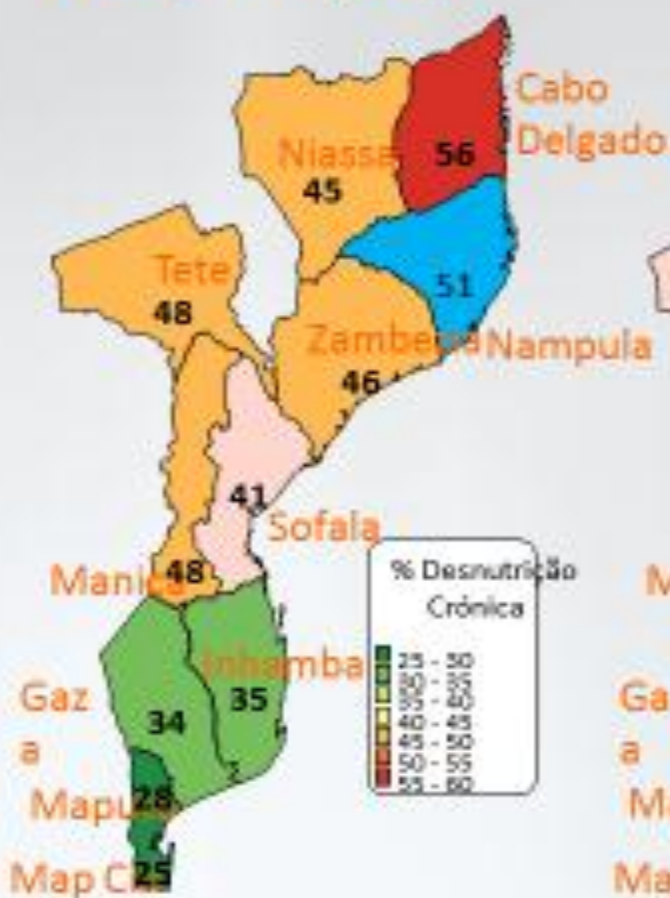
Cor verde representa melhor situação relativa
Cor vermelha representa situação alarmante

Taxa de Desnutrição Crónica na Província de Cabo Delgado

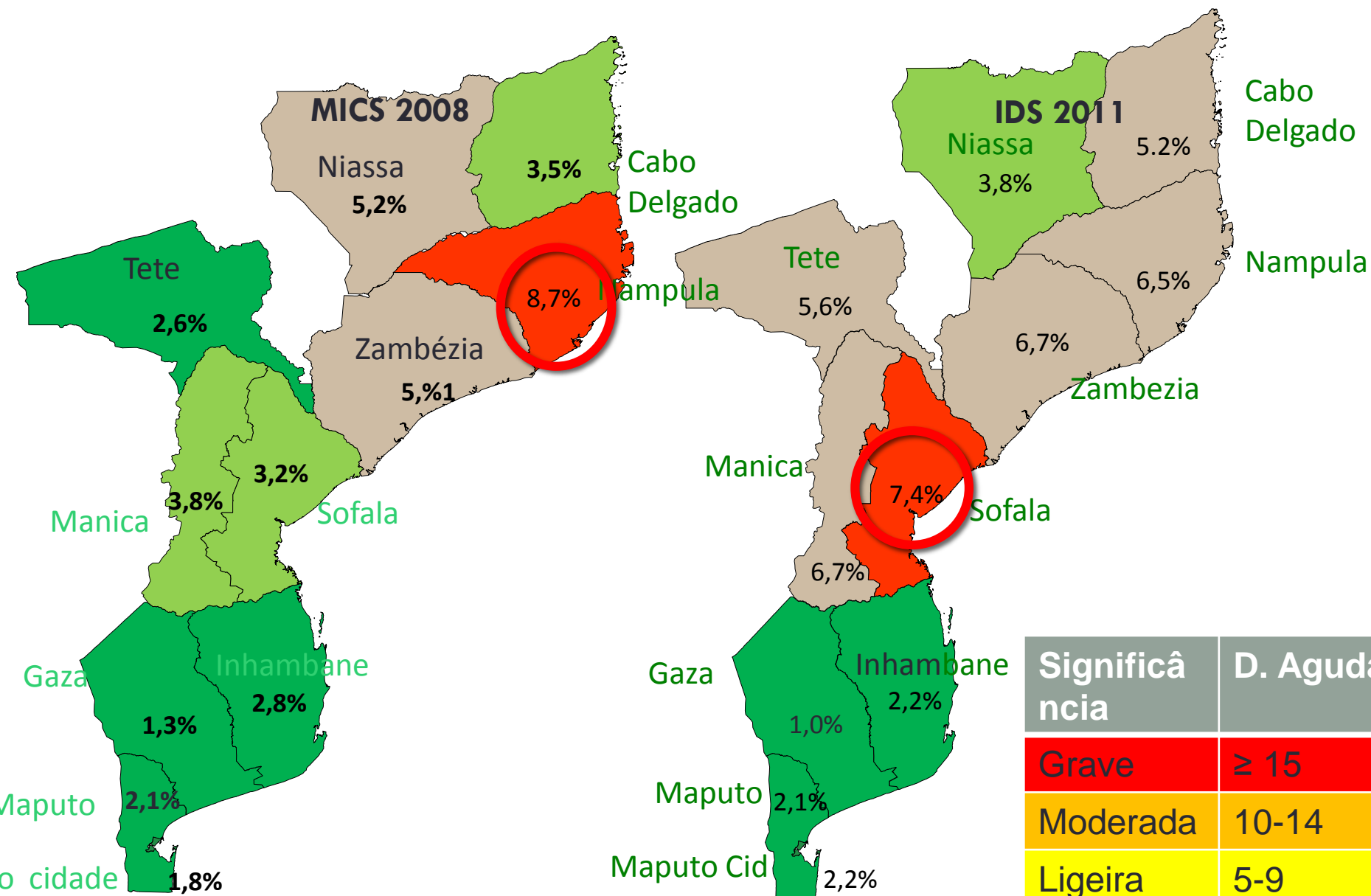
MICS, 2008 (45%)

IDS, 2011 (47%)

Estudo de Base, 2013 (44%)



significância	D.crónica
Grave	≥ 40
Moderada	30-39
Ligeira	20-29



Deficiências de Micronutrientes

Vitamina A

69% das crianças <5 anos
(IDS, 2011)

**Problema GRAVE de
Saúde Pública**

Iodo

68% da pop. em idade escolar
30% das MIFs
Mediana do iodo urinário: 65, 4
µg/L

(MISAU, 2004)

**Ingestão
INSUFICIENTE**
Deficiência ligeira

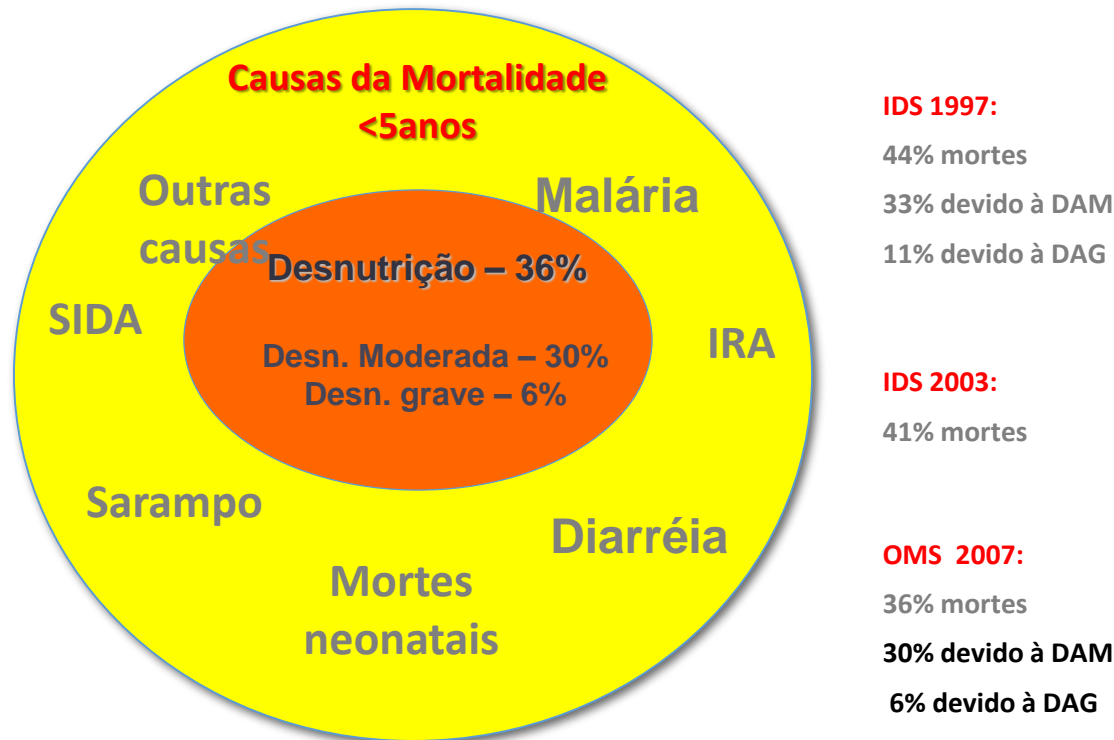
Anemia

74% (2002) >> 68,7% (2011)
48%(2002) >> 53,9% (2011)
(MISAU, 2002 e IDS 2011)

**Problema GRAVE de
Saúde Pública**

Significância	Vit. A	Iodo	Ferro
Grave	≥ 20	≥ 30	≥ 40
Moderada	10-20	20-29	20-39
Ligeira	2-9	5-19	5-19

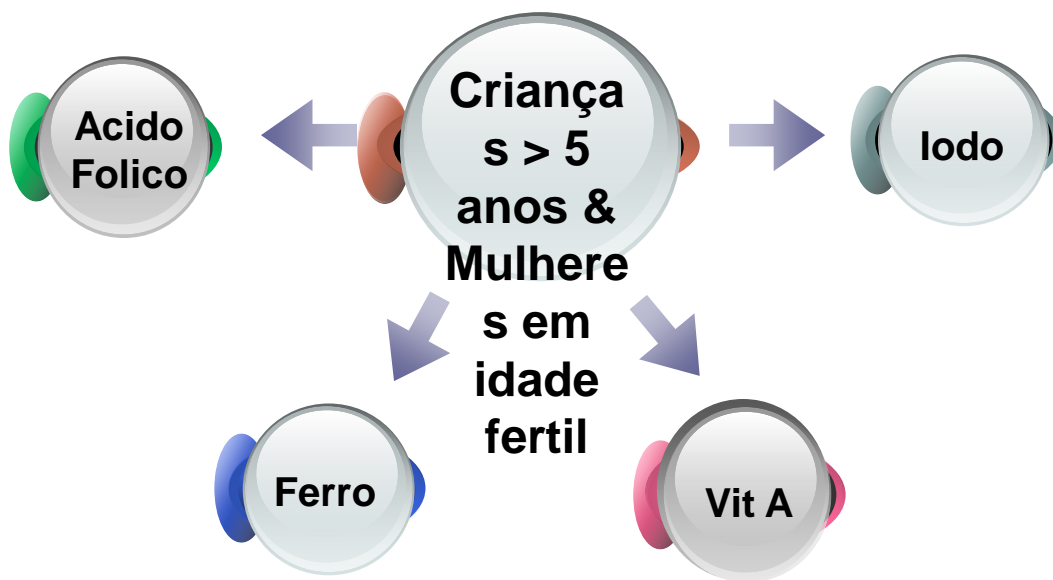
Contribuição da desnutrição na mortalidade de crianças < 5 anos em Moçambique



Fonte: OMS,
2007

PRINCIPAIS INDICADORES A CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE UMA REGIÃO

Deficiência de Micronutrientes



Monitoria Alimentar e Nutricional



**SISTEMA DE VIGILÂNCIA DO ESTADO
NUTRICIONAL DAS POPULAÇÕES
(3 bases de dados)**

Indicadores de rotina:

- ⦿ Baixo Peso ao Nascer
- ⦿ Crescimento Insuficiente

Indicadores dos PSVN:

- ⦿ Desnutrição aguda (P/A)
- ⦿ Desnutrição crônica (A/I)
- ⦿ Baixo Peso por Idade (P/I)
- ⦿ Sobrepeso e obesidade (P/I e P/A)

**MONITORIA E AVALIAÇÃO DOS
PROGRAMAS (6 bases de dados)**

Indicadores dos Programas:

- ⦿ Suplementação com Micronutrientes (FeFo e vit. A)
- ⦿ Desparasitação
- ⦿ **PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NUTRICIONAL**
 - ✓ Admissões
 - ✓ Taxa de cura
 - ✓ Taxa de abandono/faltoso
 - ✓ Taxa de óbito

POLITICAS E ESTRATÉGIAS NACIONAIS DE NUTRIÇÃO

POLITICAS E ESTRATÉGIAS NACIONAIS DE NUTRIÇÃO

Prioridades do Programa de Nutrição – Resposta à Situação

Objectivo prioritário

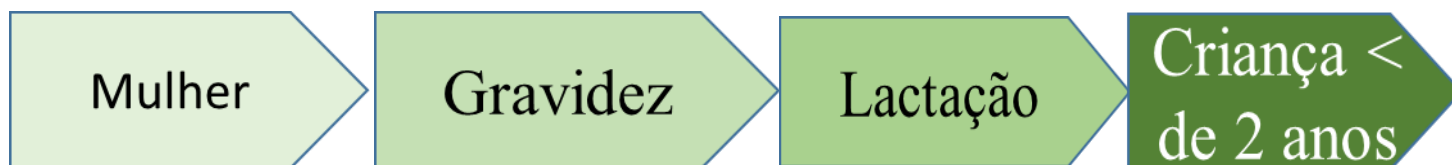
Reduzir a taxa de desnutrição crónica (macro e micronutrientes)

Como atingir?



Através de acções centradas:

- Foco nos 1000 dias
 - Na melhoria do estado nutricional da mulher antes e durante a gravidez;
 - Na melhoria do estado nutricional da criança (ênfase nos 2 primeiros anos de vida)



- No reforço da Nutrição na Comunidade

ACÇÕES-CHAVE

1. Acções Específicas à Nutrição

- Aleitamento Materno Exclusivo
- Alimentação Complementar adequada
- Suplementação e Desparasitação (vit. A, FeFo, MNP)
- Tratamento da DAG e DAM
- Nutrição Comunitária

Acções chave

1. Acções Sensíveis a Nutrição

- Planeamento Nutricional
 - Redução da gravidez precoce
 - Aumento do espaçamento entre as gravidezes
- Prevenção e tratamento da Malária
 - Tratamento intermitente da malária durante a gravidez
 - Distribuição de redes mosquiteiras
- Tratamento de ITS

Acções chave

ABORDAGEM MULTISSECTORIAL

Integração da nutrição nas intervenções dos outros sectores

- ✓ Educação
- ✓ Agricultura
- ✓ Acção social
- ✓ Indústria e comércio
- ✓ Pescas
- ✓ Juventude e desportos

PESQUISAS REALIZADAS

1. Estudo Nacional sobre a Deficiência de Iodo
2. Inquérito sobre as Deficiências de Micronutrientes e consumo de alimentos
3. Estudo de Base de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) 2013

PRINCIPAIS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Nutrição na Saúde Pública em Moçambique

1. Estratégia de Desenvolvimento Nutricional em Moçambique (2006)
2. Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica em Moçambique 2011-2015(20)
3. Plano de Comunicação e Mobilização Social para Promoção, Protecção e Apoio ao Aleitamento Materno 2009-2015(20)
4. Pacote Nutricional Básico
5. Programa de fortificação de Alimentos 2015-2019
6. Programa de Reabilitação Nutricional I (menores de 15 anos)
7. Programa de Reabilitação Nutricional II (adultos TB-HIV, MG)
8. Política de Alimentação Infantil
9. Estratégia da Alimentação Saudável, Actividade Física e Saúde
10. Estratégia de comunicação para Mudança Social e de Comportamento para a Prevenção da Desnutrição Crónica

Directrizes da Nutrição na Saúde Pública em Moçambique

Acções multisectoriais para melhorar o acesso da população aos alimentos

Segurança Sanitária e qualidade dos alimentos

Monitoria Alimentar e Nutricional

Promoção de práticas alimentares saudáveis

Prevenção e controlo das deficiências e dos distúrbios nutricionais

Capacitação de recursos humanos

Promoção de pesquisa

Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional (2007 a 2015);

Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica em Moçambique 2011-2015(20)



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Para uma resposta acelerada para a prevenção da desnutrição crónica em Moçambique

Nós, o Governo de Moçambique, Agências das Nações Unidas, Parceiros de Desenvolvimento e membros da Sociedade Civil e do Sector Privado, reunidos hoje, dia 4 de Março de 2010, no Centro de Conferências Joaquim Chissano, no Seminário Nacional sobre a Desnutrição Crónica, cujo objectivo é obter um consenso nacional para um plano de acção multisectorial de redução da desnutrição crónica em Moçambique,

Reconhecendo que a desnutrição crónica é o problema principal de nutrição que afecta as crianças moçambicanas e que a sua resolução requer uma abordagem multisectorial,

Preocupados com o facto de a desnutrição ser responsável por mais de um terço da mortalidade infantil, comprometendo assim o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, e o seu impacto negativo para o desenvolvimento sócio-económico da família, comunidade e por fim do país,

Lembrando e reafirmando o compromisso assumido durante a Cimeira Mundial da Alimentação, realizada em Roma em 1996, de reduzir o número de pessoas desnutridas em 50% até o ano de 2015,

Reconhecendo que a redução da pobreza é uma prioridade do Governo e que existe uma forte ligação entre a redução da pobreza, a insegurança alimentar e nutricional e a desnutrição crónica,

Tomando em consideração as oportunidades que se apresentam, nomeadamente: o engajamento político nacional, as intervenções custo eficazes e com base em evidências científicas, as iniciativas globais e o engajamento dos parceiros nacionais e internacionais,

Reconhecendo que o Direito à Alimentação Adequada é um Direito Humano fundamental,

Nós nos comprometemos e enviaremos esforços no sentido de:

- Contribuir para a implementação das acções a serem definidas no plano de acção multisectorial de redução da desnutrição crónica;
- Desenvolver acções de advocacia e capacitação para aumentar a consciência dos diferentes sectores e do público em geral, acerca da problemática da desnutrição crónica e tornar as acções de redução da desnutrição acessíveis a todos, facilitando assim o acesso à informação, promovendo a mudança de comportamentos e tomando em consideração o aspecto do género;
- Reforçar a assistência técnica das estruturas para a implementação do plano a todos os níveis e nos diferentes sectores ligados à nutrição;
- Apoiar o órgão de coordenação intersectorial em toda a sua dimensão para que através de mecanismos de coordenação funcional e de sinergia, implemente acções tendentes a melhorar o estado nutricional das mulheres e das crianças, assegurando a complementaridade e reforçando as sinergias entre os diferentes actores;
- Investir na informação, gestão do conhecimento, sistemas de vigilância, monitoria e avaliação dos programas realizados; e
- Investir/fortalecer a capacitação dos recursos humanos para a implementação do plano de acção multisectorial de redução da desnutrição crónica;
- Mobilizar recursos a nível nacional e internacional para assegurar a implementação em larga escala das intervenções e programas de nutrição.


Não, o Governo de Moçambique, Agências das Nações Unidas, Parceiros de Desenvolvimento e membros da Sociedade Civil e do Sector Privado, pelo presente aprovamos o conteúdo desta "Declaração de Compromisso para uma Resposta Acelerada para a Redução da Desnutrição Crónica em Moçambique".

Maputo, 4 de Março de 2010.



Paulo Inácio Garrido
Ministro da Saúde


Manuel Chang
Ministro das Finanças


Cadmiel Muthemba
Ministro das Obras Públicas e Habitações


António Fernando
Ministro da Indústria e Comércio


Ndolamb Ngokwe
Coordenador Residente das Nações Unidas


Saquiina Filimone Mucavele
Rede de Organizações para a Soberania Alimentar (ROSA)
Representante da Sociedade Civil


Soares Nhama
Ministro da Agricultura


Zefirino Martins
Ministro da Educação


Iolanda Cintura
Ministra da Mulher e Acção Social


Aluba Cuereia
Ministro da Planificação e Desenvolvimento

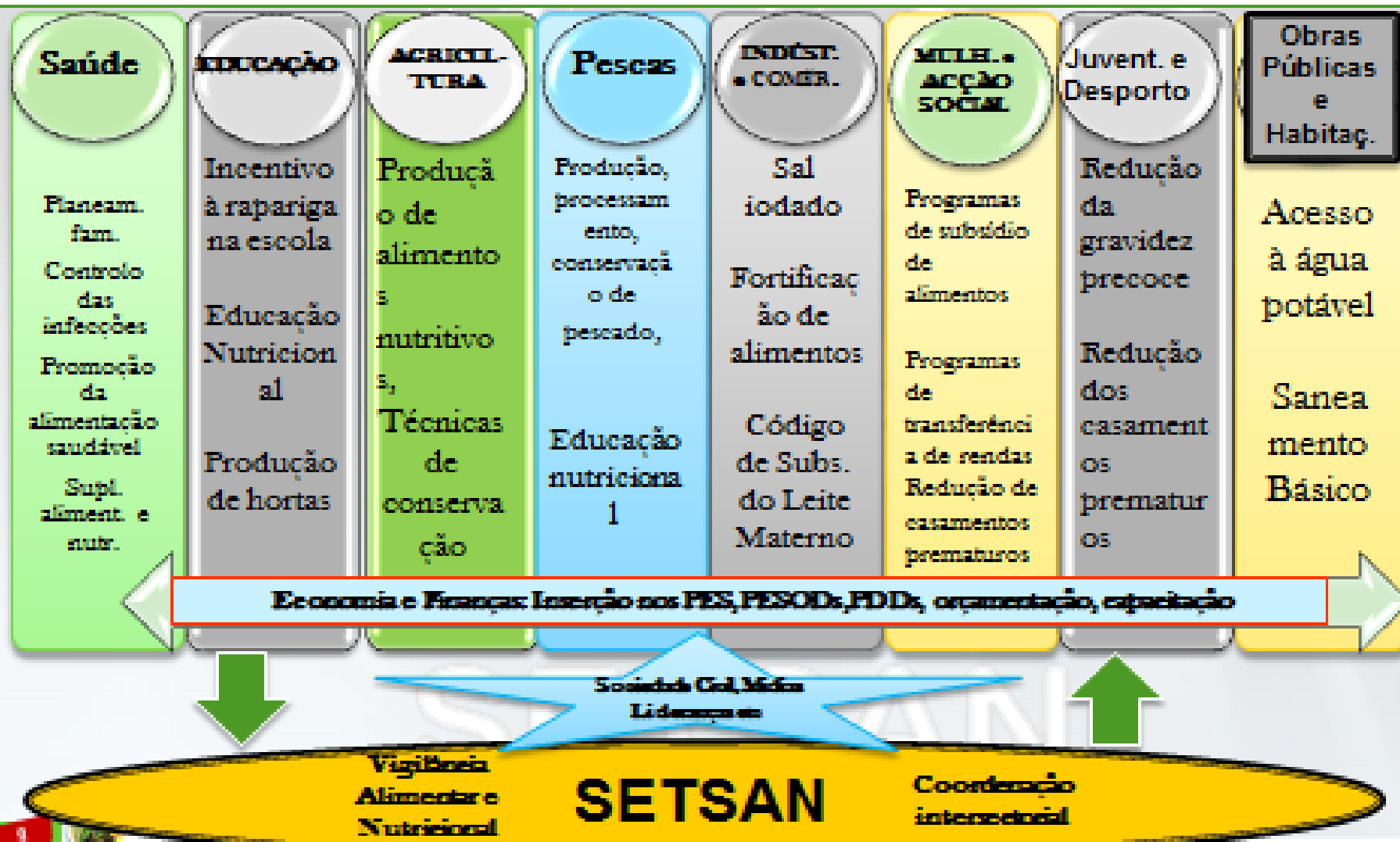

Representante dos Parceiros de Desenvolvimento


Salimo Abdula
Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique
Representante do Sector Privado

Acelerar a redução da desnutrição crónica em menores de 5 anos de 44% em 2008 até 30% em 2015 e 20% em 2020, contribuindo para a redução da morbi-mortalidade infantil, assegurando o desenvolvimento de uma sociedade saudável e activa.



A Multisectorialidade (responsabilidade de cada sector)



FORTIFICAÇÃO INDUSTRIAL DOS ALIMENTOS

FORTIFICAÇÃO INDUSTRIAL DOS ALIMENTOS

Conceito

- **Fortificação industrial de alimentos** é a adição em pequenas quantidades de um ou mais nutrientes ao alimento, com vista a garantir a ingestão diária recomendada.

Objectivos do Programa de Fortificação

- Geral
 - Contribuir para a redução das deficiências de micronutrientes em Moçambique.
- Objectivos específicos
 - Fortificar alimentos de consumo massivo;
 - Capacitar a indústria nacional por forma a assegurar uma adequada fortificação dos veículos;
 - Desenvolver o quadro normativo que assegure a qualidade e a obrigatoriedade do processo de fortificação;
 - Criar bases para estabelecimento do quadro institucional da coordenação e garantir a qualidade da fortificação dos veículos;
 - Desenvolver a estratégia de mobilização social e marketing dos veículos fortificados;
 - Monitoria e avaliação a prevalência da deficiência de micronutrientes;

Vantagens da fortificação

- Reduz o risco de deficiências em micronutrientes;
- Alta cobertura populacional;
- Não modifica os hábitos alimentares;
- Não modifica as características dos alimentos (cheiro, sabor, cor, textura).

INTERVENÇÕES PARA O COMBATE AS DEFICIÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES



Produtos seleccionados (veículos)

- Iodização do sal com iodo
- Para a 1ª fase:
 - Farinha de trigo para pão (Ferro, Ácido Fólico, Vitamina B12, Zinco);
 - Óleo alimentar (Vitamina A, Vitamina D).
- Para a 2ª fase:
 - Farinha de milho (Ferro, Ácido Fólico, Vitamina B12, Zinco)
 - Açúcar (Vitamina A, Vitamina D).



PROGRAMA
NACIONAL DE
FORTIFICAÇÃO
DE ALIMENTOS



Programa de Alimentação Escolar

- Objectivo:
- Reduzir, de uma forma sustentável, o impacto negativo da insegurança alimentar e da desnutrição no sector da Educação, nomeadamente: o fraco ingresso ao ensino, abandono escolar, o absentismo e o insucesso escolar.

Específicos

Fornecer uma alimentação escolar saudável que contribua para:

- Fortalecer as capacidades físicas e cognitivas dos alunos;
- Melhorar o rendimento escolar;
- Melhorar as taxas de ingresso e de retenção dos alunos no sistema educacional;
- Incentivar a assiduidade dos alunos, em particular da rapariga;
- Promover a educação alimentar e nutricional;
- Estimular as habilidades dos alunos na produção agrária (horticultura, fruticultura e pecuária);
- Contribuir para o desenvolvimento da economia local.



TPC

- Tipos de alimentos consumidos a nível local e nacional?